

Simpósio Temático 49

A história e seus outros: leituras de história compartilhadas com a arte

Telma Dias Fernandes - UFPE

RESUMO:

A nossa proposta de ST privilegia o lugar do historiador cultural em suas interfaces com outras perspectivas de interpretação das experiências, tais como aquelas que emergem da construção literária, dos quadrinhos, dos jogos, do cinema, da fotografia e da música. As diversas óticas sob as quais se cria e recebe a cultura detêm formas específicas ao mesmo tempo que compartilham historicidades. Pensamos na relação entre a história e seus outros, sem os quais a história perderia em sentidos.

Os estudos e debates em torno das estéticas da recepção têm maior ênfase no âmbito da historiografia da literatura, entretanto, as reverberações no ofício do historiador se fazem sentir de formas contundentes. Entendemos que as dinâmicas da recepção são parte da dinâmica própria da vida. A construção cultural é o resultado das interconexões permanentes entre rupturas e permanências, confortos e estranhamentos e essas são vivências inerentes aos processos de produção e recepção.

Autor, obra e leitor constituem partes não fixas, não estéreis da experiência cultural. Nos reportamos, principalmente, para os estudos em torno do pós virada linguística (Conpangnon, 1999; Ankersmit, 2012), o que nos possibilita superar o fetichismo em torno de um dos componentes da tríade: autor, obra e leitor. Lemos e somos autores da vida, a experiência do vivido é também uma obra inacabada em que obras de arte ou de história encontram seus nichos. Nem mesmo o autor de um romance ou de um texto narrativo historiográfico, de um filme ou de uma música é um único. Recortando o ofício do historiador não seria inverossímil afirmar que lidamos com um processo de recepção todas as vezes que nos deparamos com as nossas fontes, quaisquer que sejam. Se o debate entre os historiadores têm investido tão verticalmente na perspectiva plural das nossas possibilidades e limites analíticos, não podemos obscurecer que nosso pensamento é autoral. O autor, como dono de um pensamento singular, único nos assombra. Estamos reféns da percepção autoral tanto quanto ainda somos reféns da polarização entre o certo e o errado.

Esta proposta de ST pretende contemplar comunicações que abordem os cruzamentos entre a escrita da história com diversas formas de artes, considerando possibilidades de análises em que autor, obra e leituras estejam sob a perspectiva relacional.